



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

**Apresentação dos Planos Estratégicos
para a Floricultura, Horticultura, Vitivinicultura,
Fileira do Leite e da Carne de Bovino**

Exmo. Senhor Secretário da Agricultura e Desenvolvimento Rural,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,

Exmo. Senhor Diretor Regional da Agricultura,

Exmos. Senhores Coordenadores dos Planos Estratégicos,

Exmas. Autoridades e representantes das demais instituições
aqui presentes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Início esta intervenção nesta sessão de abertura por agradecer o convite e por expressar o gosto especial em estar aqui convosco, não só pelas funções institucionais que exerço, mas porque a agricultura é uma área que me diz muito.

Esta sessão constitui uma oportunidade para realçar a importância do planeamento estratégico na condução das políticas públicas, sendo mesmo, na minha perspetiva, condição essencial para o sucesso.

É fundamental sabermos onde estamos e para onde queremos ir.

Para tal, e em articulação com os todos os intervenientes nos processos, é preciso estabelecer calendários e objetivos claros e mensuráveis, definir e responsabilizar os executores, alocar os meios técnicos e financeiros necessários, e sistematizar e disponibilizar toda informação necessária à decisão.

Estamos a falar da definição de um rumo que seja conhecido por todos e que oriente a atuação de cada um, no dia a dia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Algumas vezes, entre nós, alguns insucessos não se devem à falta de recursos financeiros, mas, entre outros fatores, à ausência da definição de um planeamento estratégico.

Para quem, como eu, preza a organização e o planeamento, só posso felicitar a Secretaria Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural pelo desenvolvimento e apresentação dos planos estratégicos para estas fileiras. Estes planos passarão a ser, espero eu, uma espécie de bússola orientadora.

O mundo atual muda a uma velocidade vertiginosa.

Os efeitos das alterações climáticas, a necessidade de responder ao drama do despovoamento de muitos dos territórios da Região e as exigências cada vez maiores por parte dos consumidores, mais atentos às questões do ambiente e da alimentação, entre outros, obrigam-nos a olhar e a delinear estratégias para a agricultura tendo presente estas realidades.

Acresce a isto a necessidade de aumentarmos a nossa soberania alimentar e independência energética, que constituem, desde já,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

ensinamentos imediatos da guerra na Ucrânia, que veementemente condenamos.

Para além do planeamento, a sustentabilidade e a inovação devem ser marcas distintivas do desenvolvimento agrícola nas nossas ilhas.

Uma agricultura que respeite, cada vez mais, o ambiente e o território, cuide da nossa paisagem, use o solo e a água com rigor e de forma sustentável, mas também valorize e dignifique os seus profissionais.

Uma agricultura mais diversificada e inovadora, que possa produzir mais e com qualidade, nas fileiras onde tal for possível e desejável, respeitando e potenciando as especificidades de cada ilha.

Uma agricultura que gere produtos sustentáveis e saudáveis, suscetíveis de serem valorizados, e que essa valorização seja justa e equitativamente repartida por todos os intervenientes das diversas fileiras, que devem ser parceiros e nunca adversários.

Ao longo dos tempos, os nossos agricultores têm sabido evoluir, modernizar-se e responder aos desafios com que se foram deparando.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Porém, entendo que precisamos captar gente nova e mais qualificada para as suas fileiras.

A introdução de gente nova e mais qualificada nas atuais, ou novas, fileiras da agricultura é um trabalho que garantirá o futuro da atividade e que ajudará a combater o despovoamento e a desertificação de alguns territórios da nossa Região.

É perfeitamente possível que os jovens se realizem e sejam felizes nos Açores exercendo a agricultura.

Para tal, impõe-se cultivar o gosto pela terra, desmitificar algumas ideias desatualizadas que ainda persistem sobre a agricultura, proporcionar formação adequada e apoio técnico de proximidade.

Esta missão de sensibilização não pode envolver só os políticos, tem de ser uma tarefa coletiva e transversal, incluindo do sistema educativo.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A nossa Universidade tem igualmente neste domínio uma função a cumprir. É com gosto que constato o seu envolvimento na definição destes planos estratégicos, mas tem de assumir um papel determinante na investigação, no apoio direto às nossas empresas e projetos agrícolas e na formação, ajustando, se necessário for, a sua oferta nestas áreas.

Minhas senhoras e meus senhores,

Os desafios são, portanto, enormes e de diversa índole. Mas da mesma forma que o contributo da agricultura e dos seus profissionais foi absolutamente determinante para a transformação que operámos nos Açores nestes 45 anos de Autonomia, acredito e confio que a agricultura e os nossos agricultores continuarão a ser agentes decisivos para o nosso desenvolvimento futuro.

Com ambição, planeamento e trabalho. Muito trabalho!

Muito obrigado!

Horta, 2 de maio de 2022